

(Transcrição)

Rocca di Papa, 24 de janeiro de 1978

## **Encontro gen Europa Saudação de Chiara os gen**

Como veem, esta foi uma surpresa para vocês, mas também para mim... Estou ainda ofegante, porque corri até aqui pelo jardim somente para saudá-los. [...]

Eu sentia Alguém dentro que me dizia: vai saudá-los, vai saudá-los... (aplausos)

Gen, não sei o que lhes dizer, mas agora as ideias virão aos poucos.

A primeira ideia que tenho agora é esta, gen: o Movimento Gen oferece à juventude (porque é obra de Deus, como sabem, mas saberão melhor no futuro), oferece à juventude tudo aquilo de que ela necessita hoje. Todos nós não podemos negar que a juventude, masculina e feminina, está passando por um momento difícil, de passagem, de adaptação, de busca, que é também muito belo pelo fato de que a juventude está rejeitando muitas coisas, ideias, mentalidades, até ideologias que talvez os adultos considerem eternas, inatacáveis, impossíveis de serem criticadas, julgadas; os jovens, ao invés, dado que são mais livres no pensamento, no coração, mais livres também porque menos apegados às coisas deste mundo, os jovens estão avaliando aquilo que vai bem e aquilo que vai mal... Por isso chegamos ao ponto em que (eu digo isso pela experiência que tenho com os jovens) ao ponto em que não devemos nos admirar se para algum jovem, ignorando certas riquezas que existem, mas que ele não conhece, a um certo momento rejeite tudo enfim, porque diz: isso não é bom, aquilo não é bom, o que é que fica? Então surgiu recentemente, mas também... Sim, um certo ideal, a única coisa que resta é virar pelo avesso este mundo assim como é e esperar o outro, o que virá.

E daí, também esta... como existe na Itália e em muitas nações europeias e não só europeias, esta mania de orientar-se para a violência, para o ódio, para as bombas para destruir... fazendo-o como ideal, como ideal.

Conversei recentemente com um destes jovens e via que ele realmente, para ele era um ideal... Então dizia: "Bem, na realidade também com o Movimento Gen procuramos mudar muitas coisas". [...] e explicava um pouco... "Sim, mas com a bomba é mais rápido". Eu digo: "Sem dúvida, é mais rápido (eu fazia unidade, não é? Unidade...), é mais rápido com a bomba - digo - e depois o mundo que vem depois, como pesam em..." "Ah, não pensamos, não pensamos no mundo que vem depois, porque o mundo que virá depois, se já o estruturamos agora, surgirá um mundo que teremos que rejeitar também".

Portanto vivem, coitados, numa ilusão que faz pena. Tanto que comecei a corresponder-me com este jovem, para... mas também admirando aquilo que ele sente com relação ao que não vai bem na sociedade e nos indivíduos, nas nações e no mundo, admirando este aspecto, não partilhando, naturalmente o aspecto da violência, o aspecto de todas estas coisas que estão circulando.

Queria dizer isso, gen, porque é provável que se não for vocês, algum amigo seja influenciado por esta mentalidade e assim saberão compreendê-los. Não no sentido de justificar, mas de sabê-los compreender para poder lhes dar um ideal pelo menos tão grande quanto o deles, válido, totalitário, que penetra em todas as camadas da sociedade, em todas as situações, em todas as estruturas, de modo que ele possa saciar-se e ver que existe uma bomba mais potente do que todas as mais potentes bombas atômicas, que é Deus, a quem nós nos doamos, aquele a quem eu me doei, quando tinha a idade de vocês. Eu tinha 23 anos e aqui entre vocês há quem tenha 23 anos. Doei-me a ele. Não sabia nada. Lancei-me nesta aventura, com a ideia de fazer uma coisa: não a minha vontade, mas a de Deus, sabendo que Ele me amava, porque Deus é Amor, assim está escrito, "Deus é Amor". Se Ele me ama, eu me lanço e o sigo,

momento por momento sem saber para onde Ele iria me conduzir e em vez de fazer a minha vontade, fiz a sua. Onde chegamos, gen? Eu digo para a glória de Deus, talvez vocês já sabem, mas chegamos em 128 nações do mundo. Como eu dizia ao Card. Benelli... Ele me perguntou: "Como é a difusão do Movimento de vocês?" e eu respondi: "Mais ou menos como a coca cola". (aplausos) Talvez já sabem, porque eu disse em outros vídeos. Ontem vi na televisão que ela está difundida em 139 nações. Nós estamos em 128. Nos próximos anos estaremos em 130, 135... Daqui a dois anos estaremos em 139 e igualamos a coca cola. Ele olhou para mim e começou a rir. Disse: "Sabe por quê?" Porque quando eu era mais jovem, dizia: mas é possível que as coisas deste mundo, como a coca cola, como a moda feminina, a moda masculina, as barbas e os bigodes e tudo partem imediatamente de um lugar e chegam em todas as nações do mundo? É incrível! Eu cheguei em Fontem, não é? Em Fontem, em plena floresta, plena floresta, quando era ainda floresta virgem, virgem, e encontrei as mulheres penteadas como nós na Itália, iguais. Mas - disse - quem ensinou isso a vocês, de onde chegou? A moda chega, a coca cola chega, as coisas do mundo chegam e Deus? Eu sentia isso... como é que Deus, Deus não chega? O Senhor nos deu a satisfação. Este ano contamos as nações, pela primeira vez - nunca contamos -, contamos as nações, até aonde chegamos, onde fazemos Mariápolis, onde vivem os gen, gen 3, talvez levados pelos religiosos, que partiram, porém com este espírito e que iniciaram. Depois chegaram os nossos. Por exemplo, este ano ganhamos 15 nações na África, que não tínhamos no ano passado, na África [...], porque temos outras nações, temos cerca de 40 nações. Portanto, onde já existe Jesus no meio entre poucos, já se pode pensar que (vocês o verão; eu não o verei, porque partirei para o Paraíso e o verei de outro ponto de vista) que o mundo já foi vencido, acabado. Era o que dizia S. Gregório Nazianzeno... [...] Dizia a Constantinopla que era muito populada, "Mas tu te orgulhas pelo ouro que possuis, pelas belas galerias, as belas obras de arte" (eu digo isso no meu livro sobre Jesus no meio), "te orgulhas tanto e no fim não sabes que dois ou três unidos no nome de Jesus, valem mais do que todo o teu povo reunido?" Então eu digo: "tu... Egito, tu Gana, tu... todos os povos da África, Chade, etc., tu te orgulhas tanto da tua população... e não sabes que tens dentro já o princípio da morte de todos os "homens velhos", que são aqueles dois ou três unidos no nome de Jesus e portanto o princípio do nascimento de povos novos; tu não sabes disto". Mas deixemos que Jesus aja que continue assim e depois veremos aquilo que acontecerá.

Portanto, quando nós iniciamos, quando éramos pequenas, jovens, como vocês, tínhamos um só objetivo: 'o que todos sejam um'. Era grande! Todos, não é? Estou vendo que começa a realizar-se, porque sei que ali... Deus aqui, Deus ali, Deus... Deus não fica parado, não fica parado. Somos nós que vamos para frente e para trás, para cima e para abaixo. Chegam os problemas. Nós ficamos tristes e depois passa. Depois tem aquele que vem e aqueles que vão... Nós somos feitos assim, mas Deus não. Deus é imutável, no sentido de que é amor imutável, é sempre amor, Ele vai para frente, acende, acende. Onde existe um fogo, só pode queimar, um fogo que nunca se torna cinzas, que não se torna nunca, quero dizer, cinzas, mas que permanece sempre fogo, só pode queimar, só pode queimar. Nós o vimos, nós o experimentamos nestes 34 anos de vida ideal. 34 anos não são uma pequena experiência; é já uma certa experiência.

Ora, gen, compreendem o que temos diante de nós? Que se um de vocês desiste... pode cair para nós um Estado, mas se um de vocês fica firme, pode ser que um Estado inteiro dê glória a Deus num futuro. E vocês dirão: "Chiara, é utopia!" Então aquelas bombas também eram utopia? Pior do que a minha utopia, porque... Quantas bombas são necessárias para fazer cair o mundo? E aqui basta mandar uma pequena bomba, uma pequena bomba ali, uma pequena bomba que são vocês, em todas as várias partes do mundo, uma bomba na Ásia, uma bomba na África, uma bomba na França... e estar sempre de pé. Nunca se render. Vocês dirão: "Chiara, como você fez?" Mas nós lhes ensinaremos também isso, com Jesus no meio [...], depois com Jesus abandonado, quando chegavam as dificuldades e algumas vezes... Novamente de pé... e ficando sempre firmes, olhem quanta coisa surgiu! Portanto gen, vocês têm diante de si um futuro maravilhoso: a salvação de toda a juventude, arrastando-a para esta... porque o grande

talento, me dizia Demétrio, vocês ouvirão a gravação. Eu estive com o sucessor do Patriarca Atenágoras. E me disse que o grande talento do mundo são os jovens. Devemos fazer frutificar este talento, porque eles têm nas mãos o mundo do futuro, cedo, porque cedo vocês... Serão a alavanca do mundo novo, não? Então ele dizia: são eles, o grande talento, são eles. [...]

Portanto, agora me despeço, porque vim aqui somente para isso e para lhes dizer: gen, comprometam-se, comprometam-se completamente. Olhem, eu também era uma jovem como vocês. Teria podido seguir o caminho, um caminho normal, como todos, não é? E para acabar como? Pode ser que eu morra amanhã, entre as lágrimas dos meus parentes e depois o esquecimento absoluto, porque é assim. Posso, ao invés, lançar-me em Deus, permanecer em Deus, mas Deus não se cancela, nem quando eu partir desta Terra, se eu permanecer fiel a Ele e permanecerá na Terra aquilo que eu sempre desejei desde pequenina, um rastro de luz. Esta luz que se acende agora, este fogo que se acende agora, permanecerá. Em quem? Em todos aqueles que seguirão este grande ideal que é Deus. [...]

Fiz a mesma pergunta aos gen 3. Estamos de acordo, não é?

**Todos:** Sim?

Chiara: Não com um sim pela metade, mas com... porque compreendem que aqui, força contra força, não bastam as meias medidas. Aqui é necessário... compreendem gen? O que é que fazemos de pessoas com meias medidas? São aquelas que dão uma imagem ruim do cristianismo, e sabem, os mornos não são uma boa coisa e nós devemos ser "ardentes", no sentido evangélico, não somente com palavras, mas com os fatos.

Portanto deixo agora... [...] e até quando Deus quiser, não é?